

Sobre a presença do *ANOPHELES TARSIMACULATUS* Goeldi, 1906 em Porto Alegre (*)

por

R. Di Primio

Constitúe objetivo principal deste trabalho evidenciar a presença do *Anopheles tarsimaculatus* Goeldi, 1906 na cidade de Porto Alegre, sobre o que até o momento não se conhece referencia segura.

O Dr. Plinio Gama, ha anos, assinalou á Sociedade de Medicina a presença de dois exemplares de anofelinas nesta cidade, não os tendo, porém, classificado.

Por outro lado, este fato vem contribuir, implicitamente, para o conhecimento da distribuição geografica deste parasito, mais larga, como se vê, do que seria de supôr.

No dia 12 do corrente mês, ás 17 horas, achando-me no corredor da Santa Casa, em frente á 20.^a Enfermaria, notei, ao longe, na parede, recentemente caiada, um culicídeo que pela posição de repouso não me deixou duvida de que se tratava de uma anofelina.

Em publicações anteriores assinalei a área do nosso Estado dominada por estes transmissores de parasitos, fazendo a delimitação de duas zonas bem distintas: “anofelismo com malária” em Torres e parte de Conceição do Arroio; e “anofelismo sem gametoforos” em Santo Antonio da Patrulha.

A constatação desses transmissores nos arredores da cidade não seria fáto de surpreender, dados os seus habitos sub-domesticos e em face das nossas condições mesologicas que, de todo, não são infensas ao seu desenvolvimento.

De toda forma, a presença do parasito envolve questões graves do ponto de vista higienico e vem demonstrar a possibilidade de vida de especies do mesmo genero ou proximas, quando menos na zona compreendida entre Porto Alegre e a parte do litoral do nosso Estado assolada, além de outras endemias, pelo impaludismo.

Vem ainda este fáto conjuntamente com outras razões tecnicas, impôr, de maneira inadiavel, a criação, entre nós, da policia de focos.

Com essas considerações que, á guisa de nota previa vão aqui assinaladas, passo á descrição do exemplar do *A. tarsimaculatus*, com os caracteristicos que serviram para identifiical-o, fazendo, antes, sobre o mesmo, algumas referencias biologicas gerais.

(*) Comunicação feita á Sociedade de Medicina em 14 de Outubro de 1932.

Distribuição geographica

O *A. tarsimaculatus* estende-se do Panamá á Argentina, sendo encontrado nos seguintes paizes:

Panamá, Nicaragua, Colombia, Venezuela, Guianas. Pequenas Antilhas, Perú, Brasil, Argentina e Paraguai.

No Brasil a sua presença é observada nos seguintes Estados:

Amazonas, Pará, Distrito Federal, Estado do Rio, São Paulo, Mato Grosso.

A essa distribuição geographica (Cesar Pinto) devem acrescentar-se, segundo Schannon e Seraphim Junior, Baía e Pernambuco.

O conhecimento moderno sobre o vôo das anofelinas, muitas das quais atingem a longas distancias, que no caso particular do *Anopheles tarsimaculatus* podem chegar a 1.700 metros, de acordo com as experiencias feitas nos Estados Unidos e no Canal do Panamá por Le Prince e Griffiths, tendo sido verificado que são capazes de vôo dirêto de 30 a 40 minutos (in Cesar Pinto, "Arthropodes Parasitos e Transmissores de Doenças") o conhecimento moderno sobre o vôo das anofelinas, — dizia, — indica a possibilidade do fóco de tais inséto tanto encontrar-se proximo como distante do local onde os mesmos são assinalados.

Com os meios rapidos de comunicação os culicideos facilmente se vão disseminando.

Em Julho de 1931, a Saude Publica dos Estados Unidos iniciou a inspeção dos aviões que procedendo dos pontos tropicais chegam á cidade de Miami, na Florida.

A presença do *A. gambiae* (Giles) no R. G. do Norte, é atribuida aos aeroplanos ou aos "avisos" correio que de Dakar a Natal levam quatro dias.

Algumas referencias sobre transmissão

O *A. tarsimaculatus* é sem duvida uma especie veiculadora da malaria.

Neiva obteve com o *A. argyritarsis* e *A. tarsimaculatus* infeções experimentais.

Chagas encontrou essas duas especies infectadas em condições naturais.

Para Darling o *A. tarsimaculatus* transmite no Panamá o *Plasmodium falciparum*.

Shannon e Seraphim Junior chamam a atenção sobre a frequencia na Baía, do *A. albitarsis* e *A. tarsimaculatus* nas habitações e cavalariças em zonas palustres.

O *A. tarsimaculatus* Goeldi e os *A. albitarsis* Arrb., *A. argyritarsis* Rob. Dev. são assinalados durante o dia no interior das habitações, segundo observações de A. Godoy e C. Pinto.

Estes autores destacam a particularidade, de valor epidemiológico incontestado, de não se tratar de uma espécie zoofila.

Genserico de Souza Pinto e Boyd, acentuam o papel, como transmissor do impaludismo, do **A. tarsimaculatus**, a par de outras espécies.

Descrição

De Cesar Pinto, do importante livro citado, resumo a descrição do **A. tarsimaculatus**:

“Palpos do macho e da fêmea com um anel branco mais ou menos estreitado entre os artículos I e II, o apice deste último é branco, artículo III com anel preto na base e o restante do artículo de cor branca, o artículo IV tem um pequeno anel negro na base sendo o restante branco até o apice. Espécie relativamente grande. O I artículo dos tarsos do III par de patas é negro, tendo porém um estreito anel branco apical, o artículo II com cerca de um terço da região basal de colorido negro, o restante até o apice é branco.

Artículos III e IV do III par de patas completamente brancos. No artículo V do III par de patas existe um anel preto basal.”

Diagnose

Os diferentes característicos da cabeça, torax, abdome, asas, fêmures, tibias e tarsos dos três pares de patas, o colorido geral, as dimensões, etc., orientaram a diagnose da espécie encontrada para o grupo **Cellia** ou **Nyssorhynchus**.

Os artículos tarsais do III par de patas e o aspecto dos palpos, eliminando as espécies próximas, conduzem à identificação do exemplar fêmea capturado como **A. tarsimaculatus** Goeldi, 1906.

A extensão da área negra do II artículo do III par de patas, não autorisa, no caso presente, pensar na variedade que Peryassú chamou **oswaldoi**.